



AMAZÔNIA

“Clamor da floresta” contra a devastação

Acampamento Terra Livre divulga carta aberta para derrubar projeto de lei que autoriza mineração em terras indígenas

» TAINÁ ANDRADE

Ana Mendes/Apiib

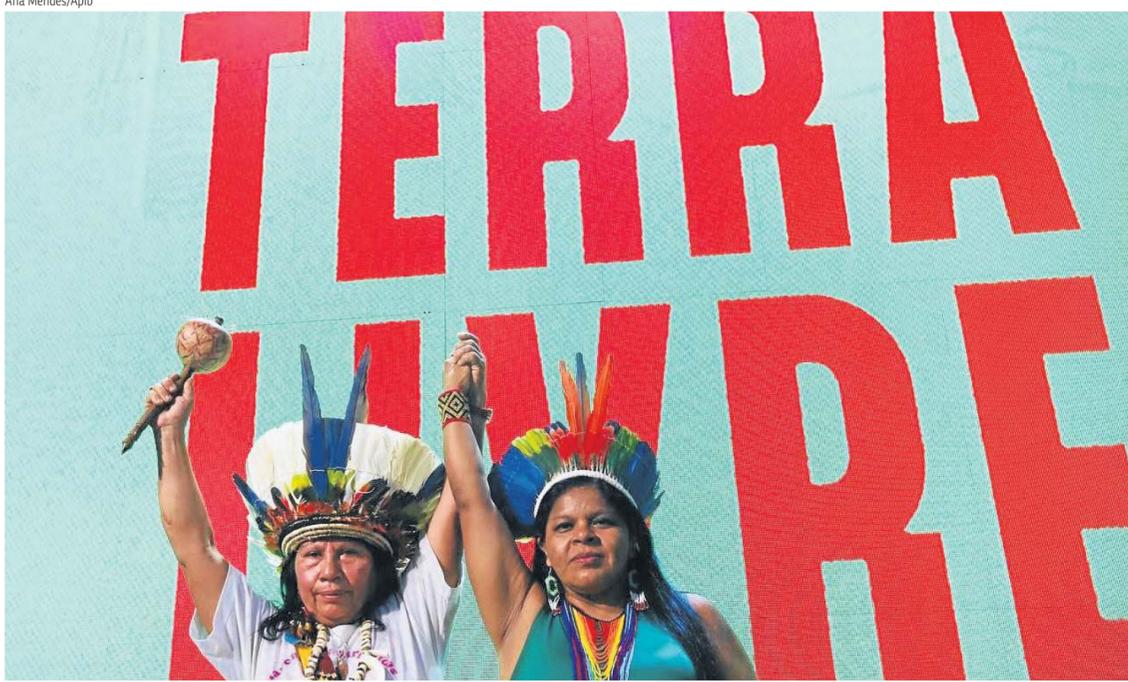
Única brasileira a discursar na Cúpula Mundial do Clima (COP26), a líder indígena Txai Suruí compartilhou, ontem, uma dor pessoal na luta pela preservação da Amazônia. Participante do Acampamento Terra Livre, em Brasília, ela lembrou a morte do amigo de infância, Ari Uru Eu Wau Wau, supostamente por invasores das áreas indígenas.

“Meu melhor amigo, que morreu, batia de frente com a invasão de terras. Ele era um guardião da floresta. Já são dois anos sem resposta sobre a sua morte”. Com esse relato, Suruí ressaltou a luta dos indígenas em defesa das terras na Amazônia.

Txai atuou como porta-voz de 16 povos do estado de Rondônia que estão na mobilização. A jovem relatou casos e consequências da exploração predatória na Amazônia, particularmente no garimpo. Registrou a morte de crianças da etnia Yanomami por desnutrição e a recusa das mulheres do povo Mundurucu de gerar filhos por causa da contaminação com o mercúrio. Na visão de Suruí, está em curso um genocídio das etnias.

Mais de 8 mil indígenas participam do Acampamento Terra Livre. O movimento realizou uma plenária para discutir os impactos do legislativo para os povos indígenas. A organização do Acampamento divulgou uma Carta Aberta, trilingue, contra o PL 191/2020 — que determina as regras para a mineração em terras indígenas.

Cada trecho foi lido por membros da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Direitos dos Povos Indígenas (FPMDDPI) do Congresso Nacional. “A atual legislatura não pode passar para a História como incentivadora da destruição dos povos e das terras indígenas. Vamos ouvir o clamor da floresta. Todos nós, deputados, senadoras e senadores, independentemente de posições políticas e ideológicas, devemos lutar para não carregar essa nódoa indelével”, afirma o documento.



Líder indígena Sonia Guajajara (D) e cacica Angela Xarrua participam do Acampamento Terra Livre, em Brasília.

Presente no Acampamento, a ex-ministra Marina Silva comentou a importância da iniciativa. “Cada parlamentar tem que dizer claramente quais são os seus compromissos em relação à demarcação do território, a grandes projetos como as hidrelétricas de Belo Monte e Tapajós. Mas o que vai mudar algo é a mobilização da sociedade para parar essa corrupção normativa que ocorre em várias frentes”, declarou.

O PL 191 está em tramitação na Câmara dos Deputados. Apesar do protesto de artistas e entidades ambientalistas, um requerimento de urgência foi aprovado por 279 votos a favor e 190 contra. Em seguida à votação, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), determinou a formação de um grupo de trabalho para o estudo técnico da pauta. Há uma expectativa de que a proposta seja votada na próxima semana.

O ato no acampamento indígena teve a intenção de abrir o diálogo com o Legislativo. Para

Guilherme Martimori/Mapa



Ministro Montes com a bancada ruralista: “Feliz” com PL 191

Txai Suruí, esse é o momento de aproveitar essa comunicação direta. “O que estamos observando é que tudo que vai para a Câmara passa. É estratégica essa aproximação [do legislativo] com a

Câmara, para ver se conseguimos segurar um pouco; e com o Senado, por ser o próximo passo. Geralmente, todos pensam em política com uma aversão. A gente entendeu a importância de

estar nesses espaços, dialogando, até porque é de onde os ataques estão vindo”, observou.

Fertilizantes

Enquanto povos indígenas se mobilizavam em defesa do patrimônio amazônico, o ministro da Agricultura, Marcos Montes, afirmou à bancada ruralista que a exploração mineral de terras indígenas para fertilizantes é estratégica. “Eu disse aos parlamentares que precisamos tratar exploração mineral em terras indígenas com foco estratégico, e fertilizante é mineral estratégico”, disse o titular da pasta, ontem, após a sua primeira participação na reunião-almoço semanal da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA).

Montes comentou que “fica feliz” com o possível avanço do projeto de lei 191/2020, que pode ser votado na próxima semana. “Fico feliz com a posição do presidente. Se votar semana que



A atual legislatura não pode passar para a História como incentivadora da destruição dos povos e das terras indígenas. Vamos ouvir o clamor da floresta”

Trecho da carta aberta divulgada pelo Acampamento Terra Livre

vem, será uma matéria muito importante a ser analisada. Temos que ter cuidado em analisar essa matéria. É delicada”, observou.

Segundo ele, falta esclarecer a proposta aos povos indígenas. “O que a frente tem feito é montar estratégia que possa defender a comunidade indígena que não seja usada de forma ideológica nefasta”, afirmou.

Montes classificou a exploração de minerais para fertilizantes como “interessante”. Segundo ele, a atividade devolverá “dignidade, receita e renda de forma gradativa à comunidade indígena”.

“Fertilizante é mineral estratégico e sabemos da necessidade para alimentar o mundo. É questão de segurança alimentar”, argumentou o ministro. Secretário-executivo do Ministério da Agricultura até a semana passada, Marcos Montes assumiu a pasta com a desincompatibilização da ministra Tereza Cristina.

RIO DE JANEIRO

Mãe de Henry Borel usará tornozeleira eletrônica

Monique Medeiros, mãe do menino Henry Borel — morto com sinais de maus-tratos, em 8 de março do ano passado —, vai trocar a cadeia pela vigilância da tornozeleira eletrônica. Ela está presa preventivamente desde abril de 2021, assim como o então namorado, Jairo Souza Santos Junior, o Dr. Jairinho, também denunciado pela morte da criança. A decisão de liberar Monique da cadeia foi da juíza Elizabeth Machado Louro, do 2º Tribunal do Júri do Rio de Janeiro.

Pesou na decisão da magistrada o argumento da defesa de que Monique sofre constantemente agressões e ameaças de outras presas no Complexo Penitenciário de Geracino, na Zona Oeste do Rio de Janeiro. “Ocorre que, mesmo em ambiente carcerário, multiplicaram-se as notícias de ameaças e violação do sossego da requerente, que, não obstante, não tenham sido comprovadas, ganharam o fórum das discussões públicas na

imprensa e nas mídias sociais, recrudescendo, ainda mais, as campanhas de ódio contra ela dirigidas”, registrou a magistrada.

Monique será monitorada por uma tornozeleira eletrônica e não poderá manter contato com nenhuma testemunha do caso.

A juíza rejeitou, porém, o pedido da defesa de Jairo Souza Santos Júnior, o Dr. Jairinho, também denunciado pela morte da criança, e manteve sua prisão preventiva. Para ela, os argumentos utilizados pela defesa do réu para a revogação da prisão já foram analisados em outros momentos do processo, inclusive por instâncias superiores.

Para a defesa de Monique, a decisão da juíza reforça os argumentos dos advogados de que Monique não tinha conhecimento das agressões sofridas pelo filho. Na decisão, a magistrada reforça que, nos autos, não há menção a uso de “violência

Tânia Rêgo/Agência Brasil/ Fotos Publicas



Presa há um ano, Monique trocará a cadeia por monitoramento

extremada” por parte de Monique nem que ela “tenha visto sequer qualquer dos atos violentos”.

O Ministério Público foi contra a soltura da mãe de Henry Borel e informou que

vai recorrer da decisão.

Maus-tratos

Henry Borel tinha 4 anos de idade quando deu entrada, já

sem vida, em um hospital carioca, vítima de maus-tratos. Ele foi levado pela mãe e pelo padrasto, sob alegação de que o menino havia sofrido um acidente no apartamento do casal.

O Ministério Público denunciou o então vereador Dr. Jairinho, padrasto do menino, como um dos autores do crime. Ele foi indiciado por homicídio triplamente qualificado, tortura e coação de testemunhas e apontado como autor das torturas ao menino. A mãe, Monique, também foi denunciada pelos mesmos crimes.

Laudos periciais constataram as agressões sofridas pelo menino. Ele apresentava lesões na cabeça, hematomas e lesões internas. O crime provocou uma comoção nacional, imagens de Henry Borel se espalharam pelas redes sociais, e o casal passou a ser alvo de xingamentos e ameaças.

» Irmão de ex-BBB denuncia golpe

Irmão do ex-BBB Rodrigo Muzzi, Diogo Muzzi divulgou em suas redes sociais uma tentativa de golpe que recebeu. Ele diz que recebeu o telefonema de um homem, passando-se por médico do Hospital das Clínicas, em São Paulo, onde Rodrigo está internado. “(A pessoa) me pediu R\$ 7 mil para que meu irmão tivesse remédios que não possuem no HC. O pior é se passar por um médico do HC, dando informação sobre a gravidade do estado de saúde do Rod. Meu coração quase parou. Já passei tudo para a polícia”, escreveu Diogo Muzzi. Ele esclareceu que o golpista usou a foto de outra pessoa. “O golpista não é a pessoa da foto. Provavelmente, pegou a foto de algum lugar. Se alguém conhecer a pessoa da foto, por favor, avise”, alertou.